

Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação¹

Sandra de Deus

[. . .] no diré que sea el futuro, sino deber ser de las rádios universitarias, el responder a un ideal en general de los medios de comunicación, el ideal democrático que se cristaliza pensando los receptores más como un público ciudadano y no como una masa consumidora.

Herrera Huérfano, 2001

RESUMO

Esta é uma reflexão sobre a função, os acertos e a situação das rádios universitárias pertencentes às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que passam a ser denominadas de "rádios universitárias públicas". Aponta para o fato de que, entre as 52 universidades, fundações e faculdades federais, 18 possuem emissoras de rádios AM ou FM, sendo que uma Universidade possui duas emissoras totalizando 19 rádios universitárias públicas devido a sua vinculação com estas instituições. O artigo considera o papel decisivo destas rádios para a construção de uma nova universidade pública.

PALAVRAS-CHAVE: Rádios Universitárias. Rádios Públicas. Extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

Esta reflexão se faz necessária para compreender que as universidades públicas brasileiras são gestoras de um poderoso meio de comunicação de massa, capaz de cobrir todo o território nacional. Das 52 universidades federais, 18 possuem

¹ Este artigo foi selecionado para apresentação no 4º Congreso Internacional de Educación Superior "Universidad 2004" em Cuba, de 02 a 06 de fevereiro de 2004.

rádios, totalizando 19 emissoras²; destas cinco são AM e as demais FM, sendo que no Rio Grande do Sul as quatro Universidades Federais possuem rádios há muito tempo.³ O objetivo é refletir sobre o papel desempenhado por emissoras de rádios ligadas às universidades públicas, portanto, que devem ser laboratórios para o complemento da formação e, por pertencerem a universidades federais, configuram-se, em última análise, em emissoras públicas determinadas a permitir a participação dos mais diferentes segmentos sociais e garantir o debate de idéias heterogêneas.

A legislação brasileira sobre radiodifusão não faz referência funcional ou conceitual sobre as rádios universitárias, sejam públicas ou privadas. Pela legislação atual, as universidades possuem competência para a execução dos serviços de radiodifusão, e as rádios das universidades [públicas ou privadas] são enquadradas como educativas. O *Código Brasileiro de Telecomunicações*, de 1962 (BRASIL, 1995), que regulamenta o serviço e a exploração de radiodifusão no Brasil, não determina que papel deve cumprir uma emissora que, além de universitária, está vinculada a uma universidade pública. Esta falta de amparo legal pode ser uma das causas que fazem estas rádios permanecerem isoladas, cada uma formatando uma programação que entende ser a melhor, mas sem uma definição conjunta nem mesmo dentro da própria universidade a que estão vinculadas. As rádios universitárias estão reproduzindo o que fazem as rádios comerciais e não estão produzindo conhecimentos novos. Com isso em nada contribuem para a formação de novos profissionais do jornalismo e para a transformação da universidade e da sociedade.

O assunto, no Brasil, parece ainda confuso, não somente em relação às rádios universitárias, mas também quando se trata de radiodifusão educativa e radiodifusão pública. A bibliografia e a legislação revelam que o rádio educativo brasileiro percorreu vários caminhos. Foi científico, erudito e cultural na tentativa de transformar a realidade brasileira. Não se sustentou enquanto proposta teórica educacional, mas também não conseguiu formatar um modelo que influenciasse os canais comerciais na transmissão de programas de base educacional-social-cultural.

2 RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS: ENTRE O LABORATÓRIO E O PÚBLICO

A tarefa de pensar as rádios das universidades federais brasileiras, que devem cumprir um papel importante na formação dos alunos, na divulgação do conhe-

² A Universidade Federal de Pernambuco possui emissora AM e FM. Não está sendo computada a futura Rádio da UFMG. Recentemente a Universidade Federal de Minas Gerais recebeu do Ministério das Comunicações a concessão de uma emissora FM. No momento estão sendo realizados os estudos técnicos.

³ A Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul é a mais antiga emissora universitária do País, sendo fundada em 18 de novembro de 1957.

cimento, na democratização da comunicação e na extensão universitária pública, implica buscar na legislação e nas experiências latino-americanas os parâmetros das rádios educativas e das públicas e aponta para pelo menos duas perspectivas [laboratorial e pública] sobre a sua prática, além de todas as formas de suas vinculações e localização[nos organogramas das universidades]. A noção de público está ligada àquilo que é comum a todos, mas um “todos” entendido sob a condição da cidadania, na qual existe igualdade de direitos e responsabilidades (ARENDETT apud HERRERA HUÉRFANO)⁴. Reconhecendo esse significado de público, é possível para uma rádio universitária enfocar suas funções de acordo com um modelo de radiodifusão com interesse público. Deste modo, uma das primeiras características das emissoras universitárias públicas é o reconhecimento da pluralidade cultural através de espaços destinados para diferentes públicos. Esta posição é defendida por Herrera Huérfano:

Pensar nos diferentes públicos e, sobretudo, nestes como grupos capazes de desenvolverem-se implica em assumir, na produção radiofônica, o objetivo de informar, educar (mais que simplesmente entreter) é assumir um sistema de radiodifusão pública como serviço de interesse público. (Tradução nossa)

Sem generalizar, e com base nos dados existentes sobre as ações das rádios na extensão universitária ou na área de comunicação das universidades, observa-se que estão [quase] todas voltadas para uma programação descompromissada que não pratica jornalismo de qualidade, que não se preocupa com as manifestações culturais da região e não segue um projeto educacional. Como já se afirmou que um percentual significativo de universidades federais brasileiras possui a concessão de emissoras de média potência, o não uso destas rádios como ferramenta da universidade a serviço da sociedade e contra os monopólios da informação significa que a universidade desconhece o poder de um meio de comunicação de massa como o rádio.

Para Herrera Huérfano (2001), a função social de uma rádio universitária é oferecer uma produção que cubra a maior parte dos setores da população. Isso não significa somente que deve atingir o maior número de ouvintes, mas oferecer uma programação que corresponda aos interesses de diferentes setores da população. Esta programação não deve ser voltada para as necessidades particulares de um pequeno segmento de ouvintes privilegiados ou mesmo para os funcionários

⁴ ARENDETT, Hanna. *La condición humana*. Barcelona: Paidós, 1998. P.58. Apud HERRERA HUÉRFANO, 2001, p. 66.

públicas destas emissoras que fazem os seus próprios programas ou para os seus amigos onde formam um verdadeiro clube. “Assim a radiodifusão não terá como parâmetro a satisfação de gostos individuais mas a educação para uma melhor convivência em sociedade.” (HERRERA HUÉRFANO, 2001, p.66 - tradução nossa). Significa que as rádios universitárias públicas não podem estar voltadas à divulgação de uma só forma de expressão, cultura, arte ou pensamento, mas sim, especialmente, a todas aquelas que os modelos de radiodifusão comercial ignoram.

Como exemplo pode ser citada a política de extensão da Rádio Universidade de Yucatán, no México, que considera as emissoras universitárias como um meio de estender os benefícios da arte, da ciência, da cultura a toda a população, garantindo o acesso destes bens, que são patrimônios da coletividade, a diferentes grupos sociais. Essas rádios devem proporcionar educação a todos os ouvintes, possibilitando sua integração e transformação mediante a promoção do conhecimento (VILLAFANA, 1997).

O debate, a produção acadêmica e as iniciativas políticas sobre rádios universitárias públicas estão mais avançados na Argentina e no México. No Brasil não avançamos no debate dentro das universidades e muito menos dentro dos cursos de Comunicação. A Argentina já apresenta propostas de uma legislação específica para as rádios universitárias. A ASOCIACIÓN DE RADIODIFUSORAS DE UNIVERSIDADES NACIONALES DE LA ARGENTINA (ARUNA) propôs a criação de um Sistema Nacional Universitário de Radiodifusão Pública através de projeto de Lei de Radiodifusão, aprovado nas Jornadas Extraordinárias das Rádios Universitárias, em dezembro de 2000⁵. A ARUNA (2000?) entende que a importância das rádios universitárias argentinas está na sua vocação em criar espaços de relações solidárias, de diferentes manifestações culturais e de servir às comunidades nas quais estão inseridas. Para isso, sugere que sejam incluídas na legislação de radiodifusão separadas das categorias tradicionais de emissoras comerciais e oficiais. A ARUNA assegura que as rádios universitárias nacionais “[...] constituem uma proposta válida para traduzir o pensamento crítico, próprio do mundo acadêmico, pluralista e respeitoso das diferenças nacionais, regionais, locais e étnicas.” (ASOCIACIÓN . . . , 2000? - tradução nossa). Mas a proposição desta lei Argentina vai mais longe ao defender que as rádios tenham permissão para vender espaços à publicidade como forma de financiamento, a reserva de frequência para veículos universitários, a constituição de redes e cadeias entre as emissoras e a isenção de pagamento de impostos e taxas de ordem federal.

⁵ Documento encaminhado pela ARUNA ao Presidente da Comissão de Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados da Argentina, deputado Pedro Calvo. Disponível em <<http://www.cai.org.ar/ceti/forovir/carta-bcalvo.html>> Acesso em: 24 nov. 2002.

O segundo artigo do projeto aponta os objetivos do Sistema Nacional Universitário de Radiodifusão Pública (ASOCIACIÓN . . . , 2000?, p. 3):

[. . .] os serviços da Radiodifusão Universitária constituem um sistema público de gestão autônoma. Tem como objetivos primordiais a promoção das diferentes expressões culturais, o estímulo a livre expressão, o direito a informação, a participação da cidadania, a defesa dos princípios democráticos e dos direitos humanos; asseguram um lugar destacado de sua programação para a divulgação do conhecimento científico, a extensão universitária, e a promoção de ações jornalísticas destinadas ao bem comum, como a experimentação artística e cultural. (Tradução nossa).

Para Kempf (2003)⁶ uma rádio universitária com função pública, vinculada a uma instituição de ensino, deve “[. . .] proporcionar um conjunto de práticas e iniciativas na consolidação de um espaço laboratorial para os alunos.” A atividade laboratorial acadêmica pode ser entendida, de acordo com Spenthof (1998, p.156), como “[. . .] exercício de experimentação, de aplicação de conhecimentos, de atividades práticas; é a realização de notáveis operações e transformações na formação e no mundo do estudante.” É esta ligação que torna a emissora universitária um laboratório importante para as faculdades de Comunicação. Isso porque toda sua estrutura pode servir para que os estudantes tenham um exercício prático pautado pela qualidade, pela resposta do ouvinte, pelo rigor e velocidade da informação e pela responsabilidade. É na atividade laboratorial desenvolvida na emissora de rádio da universidade que os estudantes ultrapassam os estreitos espaços da sala de aula e da avaliação do professor. Aprendem que no rádio não existem espaços em branco, frases recheadas de adjetivos e que a mensagem radiofônica é fruto de um excelente conhecimento da língua, da agilidade na interpretação do fato e no rigor da pesquisa jornalística. Acabam por dividir com a sociedade o seu fazer e a sua avaliação.

Villafaña (1997), entende que o projeto das rádios universitárias deve partir de uma seleção de segmentos de audiência, da identificação de suas necessidades e possibilidades de desenvolvimento, do diagnóstico de suas práticas, para só assim definir as metas radiofônicas e o que é realmente útil para esse ouvinte. O poder de transformação do rádio de caráter público está na ruptura com o modelo comercial, traduzido na sua liberdade de desenhar suas propostas de caráter

⁶ KEMPF, Helena de Oliveira. **Rádio Universitária Pública: reflexão sobre sua função.** 2003. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação)- Curso de Jornalismo, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, mar. 2003. Não publicado.

educativo e cultural, sem depender das leis de oferta e demanda, e de trazer conteúdos e gêneros não cobertos pelo sistema comercial. Para Herrera Huérfano (2001, p.70):

As rádios das universidades devem propor algo novo e diferente para fazer frente a excessiva oferta das rádios comerciais, e para isto devem existir produtores radiofônicos com capital cultural suficiente que os habilite em autonomia e capacidade de criar um corpo visível da rádio na esfera pública social e no mundo acadêmico. (Tradução nossa).

As rádios universitárias, na relação com seus públicos, funcionam como veículos do saber científico, cultural, político, filosófico e musical produzido dentro da Universidade. Fazer rádio através de uma emissora pública em AM ou FM significa envolver a sociedade ativamente, buscando entender suas necessidades e transformando o rádio em um meio de discussão e difusão. “Significa dizer que se deve falar a mesma língua colocando os meios [. . .] em condições de serem utilizados pela sociedade. Estes meios devem se constituir em canal de expressão da sociedade porque pertencem às universidades públicas.” (DEUS, 2002a)⁷.

3 RÁDIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

A partir da constatação da lacuna existente na legislação brasileira, da necessidade destas emissoras estarem disponíveis para o ensino de jornalismo, para a veiculação das pesquisas acadêmicas, para a educação e para a divulgação de todas as atividades das universidades, “[. . .] torna-se necessário e urgente compreender como deve se estruturar uma rádio universitária pública.” (DEUS, 2002a). No plano de metas da Rádio da Universidade da UFRGS, de julho de 2002 a julho de 2003⁸ é defendido o interesse de construir esse perfil de rádio universitária pública que deve, além de ser laboratório da produção de alunos, professores e funcionários, estar comprometida com a educação e com todas as demandas da sociedade.

Uma tentativa recente e ousada de utilizar uma rádio universitária pública [AM com 10 Kw de potência] dentro desta compreensão foi registrada no início da 2003 pela Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ciente de

⁷ DEUS, Sandra de. **Comunicação e Extensão Universitária**: assessoria, consultoria e compromisso social. Texto apresentado como material do Curso sobre Linguagem e Comunicação na Extensão Universitária, no I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, realizado em João Pessoa, PB, nov. 2002a.

⁸ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Rádio da UFRGS. Plano de Metas, julho 2002 a julho de 2003**. Porto Alegre, 2002. Não publicado.

sua condição acadêmica, a Rádio da UFRGS proporcionou aos alunos de jornalismo conhecerem, planejarem e executarem a cobertura jornalística do Fórum Mundial de Educação e do Fórum Social Mundial. Para esta atividade teórico-prática foram envolvidos 30 alunos. Com a orientação de um professor-jornalista, realizaram boletins ao vivo de diversos pontos da cidade de Porto Alegre onde se desenvolviam as atividades dos dois fóruns, como também pautaram, produziram e apresentaram mesas redondas.⁹ Assim como neste exemplo da Rádio da Universidade da UFRGS, o exercício laboratorial se caracteriza pela liberdade e pela experimentação como espaço único de reflexão acadêmica sobre a prática profissional. Mas foi, também, um espaço singular para as demandas da sociedade que captava uma emissora de rádio comprometida com a pluralidade dos fatos, sem cerceamento e sem intervenção comercial. Para Kempf (2003, p. 63)¹⁰ a

[. . .] liberdade de experimentar novos formatos, de inovar quanto ao conteúdo da programação, beneficia a formação de uma rádio diferente das comerciais e, ao mesmo tempo, desenvolve nos estudantes, conhecimento e criatividade para a realização da futura atividade profissional.

Para cumprir com que se entende ser função das rádios universitárias, a Rádio da Universidade possui uma programação heterogênea. Mesmo com a música erudita sendo norteadora da programação, todas as formas de manifestação cultural, incluindo arte, pesquisa, ciência, lazer e informação estão contempladas ao longo das 24 horas de programação. A grade é preenchida com programas que divulgam tanto a produção de professores, alunos e de unidades da Universidade, como também está aberta para todas as manifestações da comunidade, através de programas de entrevistas, debates e divulgação. A função laboratorial e pública aponta que a Rádio da Universidade do Rio Grande do Sul

[. . .] deve estar, fundamentalmente, preocupada com o crescimento da cidadania, destacando em sua programação o debate de idéias heterogêneas [. . .] e deve, necessariamente, contribuir com a sociedade no amadurecimento da cidadania. Cumpre assim com a sua função de ensino, man-

⁹ A cobertura do Fórum Mundial de Educação e Fórum Social Mundial permitiu também a participação de estudantes de jornalismo de outras universidades interessadas. A Universidade Estadual de Londrina enviou dois alunos para se integrarem à cobertura em Porto Alegre.

¹⁰ KEMPF, Helena de Oliveira. **Rádio Universitária Pública: reflexão sobre sua função.** 2003. Monografia de Conclusão de Curso. (Graduação) Curso de Jornalismo. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, mar. 2003. Não publicado.

têm o compromisso com a informação e difusão do conhecimento, com destaque para o jornalismo informativo e cultural e assegura o permanente debate de idéias, contemplando as mais diferentes visões de sociedade. (DEUS, 2002b)¹¹

A Rádio da UFRGS se constitui, hoje, em um espaço particularmente importante para a produção dos alunos de jornalismo através do programa *Por Volta do Meio Dia*, com duração de meia hora, que vai ao ar semanalmente. O programa surgiu em outubro de 1988 e já passou por várias modificações, tendo sido produzido por um grupo de alunos voluntários da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO), mas atualmente está vinculado a um projeto de extensão do curso de jornalismo. Hoje, estão sob responsabilidade dos alunos de jornalismo e de bolsistas, com a coordenação de professores, seis programas: *Por Volta do Meio Dia*, *Entrevista Coletiva*, *Em Dia com a Ciência*, *Universidade Aberta*, *Motivos de Campo* e *Comunidade Acadêmica*. Os estudantes de jornalismo participam como repórteres, produtores e apresentadores de programas especiais e coberturas, como a Feira do Livro de Porto Alegre, o vestibular da Universidade, o Fórum Social Mundial, Salão de Iniciação Científica, Fórum Mundial de Educação, Fórum Internacional das Águas e das formaturas.

Quando entrou no ar em 18 de novembro de 1957¹², sendo a primeira emissora universitária do Brasil, a Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul significava o desconhecido. Iniciava na radiofonia brasileira uma emissora dedicada exclusivamente a programas de cunho educativo, cultural e sem fins lucrativos. Em 46 anos de existência, a Rádio da UFRGS passou por dificuldades, alterações de programação e profundas mudanças técnicas. Novos transmissores com potência de 10kw foram adquiridos e, com o aumento da potência, a emissora passou a ser ouvida em um raio de 250 km. Na década de 90 foram adquiridos novos equipamentos, incluindo um transmissor AM-Stereo Digital e um transmissor de reserva, além de outros aparelhos que permitiram a informatização de todos os setores da Rádio. Desde novembro de 1995, através de um sistema de automação, a rádio transmite 24 horas por dia e pode ser ouvida, também, através da sua página na Internet.¹³

Atualmente a Rádio da Universidade está dividida em quatro setores: administração, programação e discoteca, jornalismo e técnica, nos quais estão distribu-

¹¹ DEUS, Sandra de . **Texto Sobre a Situação da Concessão da Rádio da Universidade Federal do RS**. Porto Alegre: Rádio da UFRGS, 2002b. Não publicado. Encaminhado para a Radiobrás.

¹² A primeira rádio criada por uma Universidade começou a funcionar na Cidade de La Plata, AR em 1923.

¹³ < www.ufrgs.br/radio >

idos 27 funcionários, entre jornalistas, radialistas e assistentes administrativos. Um percentual significativo da programação da emissora conta com a produção de alunos do curso de Jornalismo da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, através das atividades laboratoriais, e de bolsistas e voluntários atuando nos setores de jornalismo e locução.

A presença dos estudantes nas dependências da Rádio e da própria Rádio na extensão universitária cresceu nos últimos anos, com o entendimento de que a emissora deve ser um laboratório que possibilite ao estudante de Jornalismo o exercício da experimentação, de aplicação de conhecimentos e de atividades práticas. Herrera Huérfano (2001, p. 67) defende que

[. . .] a noção de radiodifusão como um serviço público deveria ser imposta pelas escolas de comunicação e pelas universidades públicas por meio de suas emissoras, na sociedade latino-americana marcada por propostas de radiodifusão com interesses de mercado. (Tradução nossa).

Essa compreensão da função laboratorial das emissoras universitárias vinculadas às universidades públicas [federais] deve ser ampliada, com um debate mais profundo sobre o conceito de rádio universitária pública, o que deve se constituir em uma das primeiras tarefas de um novo direcionamento das Escolas de Jornalismo.

4 CONCLUSÃO

Esta reflexão não tem a pretensão de esgotar as tentativas na busca de um conceito de rádio universitária pública, que, como já afirmado, não consta na Legislação brasileira sobre radiodifusão e ainda não está presente nos debates acadêmicos do campo do jornalismo. Também não pretende sugerir um manual de procedimentos de atuação das rádios das universidades. O objetivo é iniciar um debate sobre a necessidade de se conceber as rádios universitárias públicas também como instrumentos das universidades na construção de novos espaços de comunicação para a sociedade. Esta é necessariamente uma função que deve estar intimamente ligada à função laboratorial, mas também fortemente assentada no seu papel social, já que possui caráter público. Com as potencialidades que possuem, essas emissoras podem desenvolver papéis ainda maiores e mais comprometidos com o crescimento da cidadania. Atualmente [e isso deve ser datado] a Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, preocupada com essa necessidade, tem na sua programação procurado delinear o conceito de rádio universitária pública, apresentado inicialmente no seu plano de metas de 2002. A concepção primeira é de que, por ser universitária, a Rádio deve ser laboratório,

e, por ser pública, deve retratar a pluralidade da sociedade em sua programação, portanto, deve ter uma grade heterogênea. Além da função laboratorial, ela deve ser um canal de perspectivas esclarecedoras dos problemas sociais e das contradições políticas e econômicas, procurando dar visibilidade para as diferentes formas de expressão artística, e, por fim, deve representar a multiplicidade de idéias, gostos e correntes do contexto social.

A atividade laboratorial desenvolvida em uma rádio universitária pública prepara diferenciados profissionais de comunicação aptos ao intercâmbio de idéias políticas e sociais, abertos à pluralidade e capazes de executar um serviço voltado ao interesse educativo e cultural da sociedade. Dentro dessas emissoras, estes futuros profissionais terão uma visão democratizadora da comunicação, pois é permitido fazer [e somente neste espaço é possível] um trabalho que deve estar voltado para a sociedade e não para o consumo da sociedade, como ocorre nos monopólios de comunicação detentores das emissoras comerciais. São as rádios universitárias públicas que, como veículo de comunicação e laboratórios da formação dos alunos e repensar dos professores, possibilitam às universidades públicas cumprir de forma mais abrangente o seu papel social.

Public University Radio Stations: commitment with the society and with information

ABSTRACT

This is a reflection about the function, the good achievements and the situation of university radio stations owned by Brazilian federal universities, that we usually call "public university radio stations". It points out to the fact that among the 52 Universities, Foundations and Federal Colleges, there are 18 AM or FM radio broadcastings, one of the universities has two of them, totaling 19 public university radio stations. The paper considers the decisive role of those radio stations for the building up of a new public university.

KEYWORDS: University Radio Stations. Public Radio Stations. Academic Extension.

REFERÊNCIAS

ASOCIACIÓN DE RADIODIFUSORAS DE UNIVERSIDADES NACIONALES DE LA ARGENTINA. [Carta ao] Señor Presidente de la Comisión de Comunicaciones e Informática de la Honorable Cámara de Diputados de la Nación Diputado Pedro Calvo. In: FORO VIRTUAL SOBRE RADIODIFUSION [Buenos Aires, 2000?]. Disponível em: <<http://www.cai.org.ar/ceti/forovir/carta-calvo.html>>. Acesso em: 24 nov. 2002.

BRASIL. Leis, Decretos. Lei n. 4.117, de 27/8/1962. Institui o Código Brasileiro de Telecomunicações. In: SANTOS, Reinaldo. **Vade-mécum da Comunicação**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Destaque, 1995. P. 137-157.

HERRERA HUÉRFANO, Eliana del Rosario. Apuntes para pensar la producción radial desde la academia. **Signo y Pensamiento**, Bogotá, n.38, p. 64-71, 2001.

INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM COMUNICAÇÃO. **Conceito de Radiodifusão Pública**: relatório. Porto Alegre, 2002. Circulação restrita.

LEAL, Maria Cristina. **Nas Ondas da Razão e da Ciência**: a radioeducação como instrumento da modernidade no Brasil dos anos 20 aos 50. Rio de Janeiro: Ed. Moderna, 1999. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/artigos/historia/0001>> Acesso em: 05 nov. 2002.

LOPES, Saint-Clair da Cunha. **Fundamentos Jurídico-Sociais da Radiodifusão**. Rio de Janeiro: Ed. Nacional de Direito, 1957.

_____. **Radiodifusão Hoje**. Rio de Janeiro: Temário, 1970.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **O Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, 1991.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

SAMPAIO, Mario Ferraz. **História do Rádio e da Televisão no Brasil e no Mundo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

SPENTHOF, Edson Luiz. A Importância das Rádios e TVs Universitárias como Laboratórios. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v.1, n.1, p. 153-166, jan./jun. 1998.

TORINO, Paulo Muccilo. **Rádio Educativo**: relações entre legislação e programação – Estudo das Emissoras Educativas da Região Metropolitana de Porto Alegre. 2001. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Extensão. Departamento de Comunicação. **O Papel da Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**: uma pesquisa de audiência e de opinião. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1981.

VILLAFANA, Irving Berlin. Las radios universitarias, subversión en los mercados? El caso mexicano: el Sureste. 1997. Dissertação (Mestrado em Comunicação Iberoamericana) - Universidad Internacional de Andalucía, Huelva, España. **El Hilo de Ariadna**, Mérida, n.3, set.-dez. 1998. Disponível em: <<http://www.uady.mx/sitios/radio/ariadna/articulos/especial/index.html>> Acesso em: 16 dez. 2002.

Endereços Eletrônicos das Rádios Universitárias Brasileiras

RÁDIO DA UNIVERSIDADE (Universidade Federal do Rio Grande do Sul): <<http://www.ufrgs.br/radio>>

RÁDIO UNIVERSIDADE FM EDUCATIVA (Fundação Universidade Federal de Rio Grande): <<http://www.furg.br/furg/unidad/radio/index>>

RÁDIO UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA (Universidade Federal de Santa Maria): <<http://www.ufsm.br/radio>>

RÁDIO UNIVERSIDADE (Universidade Federal do Maranhão): <<http://www.universidadefm.ufma.br>>

RÁDIO UNIVERSITÁRIA (Universidade Federal de Viçosa): <http://www.ufv.br/Radio_TV/Radio_TV/Radio>

RÁDIO UNIVERSITÁRIA (Universidade Federal de Itajubá): <<http://www.radiouniversitaria.efei.br>>

RÁDIO UNIVERSITÁRIA (Universidade Federal de Goiás): <<http://www.radio.ufg.br>>

REDE BRASIL DE COMUNICAÇÃO CIDADÃ: <<http://www.rbc.org.br>>

Sandra de Deus

Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Extensão Rural pela UFSM. Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS. Professora assistente da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Diretora da Rádio da Universidade da UFRGS. E-mail: sdeus@terra.com.br